

FRAGMENTAÇÃO DE HABITATS E SUAS CONSEQUÊNCIAS ECOLÓGICAS

Viviane da Silva Matos¹; Iohrana Ferreira Lopes²; Tacila Marinho Rodrigues; Maria da Conceição Rabelo Gomes⁴

¹Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade do Estado do Pará-UEPA.
matosviviane797@gmail.com

²Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade do Estado do Pará-UEPA.

³Graduanda em Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade do Estado do Pará-UEPA.

⁴Doutora em Geologia. Universidade do Estado do Pará-UEPA.

RESUMO

As relações bióticas e abióticas são de relevância inquestionável para a preservação da diversidade biológica nos ecossistemas. Porém, no contexto atual, a biodiversidade dos biossistemas defronta-se com vários impasses devido a fragmentação de habitats, que compromete a integridade e o funcionamento da flora e da fauna, afetando as interações entre espécies e o avanço ecológico. Esse fenômeno é resultado de várias atividades humanas, mas principalmente ocasionada pelo desenvolvimento e urbanização das grandes cidades. O estudo teve por objetivo analisar os impactos da fragmentação de habitats nos ecossistemas e sua biodiversidade. Para tal feito, recorreu-se a revisão bibliográfica, que contemplou artigos, relatórios de organizações ambientais e anais de eventos que abordassem acerca da fragmentação e suas consequências no meio ambiente. O estudo foi desempenhado por meio do Google acadêmico e Portal Capes. Os resultados demonstraram que a fragmentação reduz o habitat de convívio das espécies, isolando as populações, dificultando a migração e as relações entre as espécies, reduzindo a diversidade genética e comprometendo a capacidade de se adaptarem às mudanças ambientais e climáticas. Essas fragmentações ocasionam a diminuição dos recursos e aumentam a competição, podendo levar espécies à extinção, ocasionando a perda das funções ecológicas, como o controle de pragas e a polinização. A pesquisa também pontuou que a fragmentação pode propagar o aumento de doenças pela proximidade entre algumas espécies, que normalmente, em situações normais, manteriam distância, impactando não somente na vitalidade dos ecossistemas, mas também impelindo entraves no bem-estar e na segurança alimentar populacional. Com base no estudo, conclui-se que a preservação e a restauração dos habitats são fundamentais para prevenir e mitigar os efeitos da fragmentação, visto que esta tem implicações significativas. Nessa vertente, o estudo implementa a criação de áreas protegidas, como reservas naturais, parques nacionais, além de políticas públicas para previne esses impasses. A preservação dos ecossistemas não é um obstáculo para o progresso populacional, mas um meio de garantir a saúde humana e dos ecossistemas.

Palavras-chave: Isolamento. Ecossistemas. Sustentabilidade.

Área de Interesse do Simpósio: Ciências Biológicas da Saúde.